XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Exclusão Escolar Racializada: uma investigação sobre o lugar do pertencimento étnico-racial na trajetória escolar de alunos EJA.

Tayná Victória de Lima Mesquita*, Sandra Fernandes Leite.

Resumo

A contemporaneidade do racismo no Brasil, enquanto sistema de opressão estrutural e simbólico, resulta na comunidade negra seguindo com disparidades de acesso à direitos fundamentais na sociedade brasileira, entre eles o direito à educação. O presente projeto visa identificar, a partir das trajetórias de educandos auto-declarados negros (pretos e pardos) do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, o lugar do racismo em suas experiências de exclusão escolar. Pretende-se investigar como o pertencimento racial é percebido por tais educandos em suas relações com os espaços escolares e suas trajetórias de vida no geral, bem como possíveis contribuições dos espaços escolares para a legitimação da ideologia do branqueamento e o mito da democracia racial.

Palavras-chave:

Educação de Jovens e Adultos, ideologia do branqueamento, exclusão escolar.

Introdução

Este projeto objetiva investigar como o pertencimento racial foi e é percebido nas relações sociais de educandos autodeclarados negros (pretos e pardos) vinculados a modalidade EJA, atualmente educandos do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS da Faculdade de Educação da UNICAMP, identificando as possíveis relações de tais experiências com a não efetivação do acesso ao direito à educação na idade própria.

Resultados e Discussão

Entre agosto de 2016 e fevereiro de 2017, trabalhamos fundamentalmente em torno da pesquisa bibliográfica, revisão metodológica e sistematização das entrevistas semiestruturadas. Destacamos a seguir os principais conceitos que norteiam esta pesquisa.

Utilizando o conceito de *interseccionalidade*, enquanto resposta intelectual e política¹, reconhecemos que múltiplas dimensões (de gênero, raça, classe, sexualidade, origem geográfica etc.) constituem as identidades e experiências dos sujeitos. Nesse sentido, articulamos o discurso dos educandos sobre suas trajetórias à análise de sua situação socioeconômica, através de entrevistas semiestruturadas e da análise dos questionários socioeconômicos preenchidos pelos participantes da pesquisa na ocasião de sua matrícula semestral no PEIS. Defendemos uma epistemologia que reconhece o pessoal e subjetivo enquanto parte do discurso acadêmico, uma vez que a fala acontece a partir de um espaço, tempo, história e realidade específicos, podendo refletir posições hegemônicas ou marginais. Entendendo que a produção de conhecimento científico articula relações de poder, afirmamos este projeto enquanto uma forma de “tornar-se sujeito”, pois aqui são colocados ao centro as percepções de sujeitos historicamente marginalizados.² Conceituamos *exclusão escolar* como um processo operado pela escola, produzindo e reproduzindo desigualdades escolares no seio de uma estrutura econômico-social que continuamente desenvolve processos de exclusão³. Conceituamos *raça* como uma categoria etnosemântica e político-ideológica⁴. Conceituamos *ideologia do branqueamento* como a produção de valores de

superioridade cultural e racial branca, articulados por aparelhos ideológicos, tais como a família, os meios de comunicação e a escola⁵. Entendemos esse conceito como diretamente relacionado ao de *epistemicídio*, i.e, a imposição do embranquecimento cultural, rebaixamento da capacidade cognitiva de sujeitos negros, negação de sua condição de produtores de conhecimento e produção do fracasso e evasão escolar⁶.

Por ocasião de recente vínculo empregatício por parte da orientanda, foi necessário substituir a bolsa PIBIC-SAE para o formato voluntário e encontra-se vinculado ao Programa de Iniciação Científica Voluntária da UNICAMP.

Conclusões

Até o presente momento este projeto culminou em duas publicações em periódicos⁷, e na participação com apresentação de trabalhos em um congresso internacional⁸ e um congresso nacional⁹. Ambas apresentações resultaram em resumos expandidos a serem publicados nos anais dos eventos.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC-SAE/Unicamp pela bolsa de fomento oferecida a esta pesquisa.

¹ CRENSHAW, K. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. University of Chicago Legal Forum: Vol. 1989: nº. 1, Artigo 8.² KILOMBA, G. Plantation Memories. Episodes of Everyday Racism. Münster: Unrast, 2010, p. 26-37. ³ DUBET, F. A escola e a Exclusão. Cadernos de Pesquisa, n. 119. Julho/2003. ⁴ MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo e etnia. 3º Seminário nacional Relações Raciais e Educação. PENESB: Rio de Janeiro, 2003. ⁵ GONZÁLES, L.; HASENBALG, C. Lugar de Negro. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1982. ⁶ CARNEIRO, S. Epistemicídio, 2014. ⁷ MESQUITA, T.V.L.; LEITE, S.F. Plano nacional de educação nº 13005/2014 e racismo no Brasil. Revista Contemporânea de Educação, [S.l.], v. 11, n. 22, dez. 2016. ISSN 1809-5747. ⁸ LEITE, S.F.; MESQUITA, T.V.L.; MAFRA, A. L. S. Re(leituras): novos caminhos para a política educacional. Roteiro, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 743-748, out. 2016. ISSN 2177-6059. ⁹ III Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – UFSC. ⁹ 4º Congresso de Educação de Jovens e Adultos – UNESP.